

1 **INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**2
3 **A T A S**4
5 **ATA DA 441ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP**

6 ATA – Aos vinte e cinco de fevereiro de dois mil e dez, no Auditório Abraão de Moraes,
7 reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de
8 São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e
9 com a presença dos seguintes membros; Professores Titulares: Profs. Drs. Alinka
10 Lépine (de 09h33min até 10h45min), Artour Elfimov (até 10h45min), Dmitri Maximovitch
11 Gitman (até 09h41min), Fernando Silveira Navarra, Gil da Costa Marques (até 09h40min),
12 Guennadii Michailovitch Gusev (até 10h05min), Iberê Luiz Caldas, Manoel Roberto
13 Robilotta, Maria Teresa Moura Lamy, Mário José de Oliveira (após 09h39min), Marina
14 Nielsen, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nelson Carlin Filho e Renato de Figueiredo
15 Jardim; Chefes de Departamento: Profs. Drs. Márcia Carvalho de Abreu Fantini
16 (suplente), Vito Roberto Vanin, Adilson José da Silva, Marília Junqueira Caldas e Roberto
17 Vicençotto Ribas (até 09h36min); Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Valmir Antonio
18 Chitta e Said Rahnamaye Rabbani (após 10h24min); Professores Associados: Profs.
19 Drs. Sergio Luiz Morelhão (após 10h07min), Valdir Guimarães (até 10h39min), Pedro
20 Kunihiko Kiyohara (até 10h17min), Lucy Vitória Credidio Assali, Fernando Tadeu Caldeira
21 Brandt (suplente) (até 10h39min), Helena Maria Petrilli, Jesuina Lopes de Almeida Pacca,
22 Ana Regina Blak (suplente), Rosangela Itri (de 09h52min até 10h40min), Thereza Borello-
23 Lewin, Helio Dias, Celso Luiz Lima e Paulo Alberto Nussenzeig (de 09h45min até
24 10h48min); Professores Doutores: Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti, Kaline
25 Rabelo Coutinho, Nora Lia Maidana, Nilberto Heder Medina, Philippe Gouffon, Eloisa
26 Madeira Szanto, Hideaki Miyake, José Luciano Miranda Duarte, Maria Regina Dubeux
27 Kawamura, Maria José Bechara, Raphael Liguori Neto (após 09h35min), Giancarlo
28 Espósito de Souza Brito (após 10h06min); Representante Discente: Sra. Patrícia
29 Camargo Magalhães (após 09h37min); Representantes dos Servidores não docentes:
30 Srs. José Valdir Spadacini (após 10h05min), Demóstenes José de Melo (após 09h37min)
31 e Zenaide Damaceno Vieira. Encontra-se afastados os seguintes membros docentes:
32 Professores Titulares: Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Antonio José Roque da Silva, Dirceu
33 Pereira, Marcos Nogueira Martins, Ricardo Magnus Osório Galvão, Silvio Roberto de
34 Azevedo Salinas e Victor de Oliveira Rivelles; Chefes de Departamento: Profs. Drs.
35 Paulo Eduardo Artaxo Netto e Sylvio Roberto Accioly Canuto. Não compareceram à
36 reunião e não apresentaram justificativas para suas ausências; Professores Titulares:
37 Profs. Drs. Antonio Martins Figueiredo Netto, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla
38 Becerra, Coraci Pereira Malta, Edilson Crema, Elcio Abdalla, João Carlos Alves Barata,
39 José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Manfred Harri Tabacniks, Marcelo Otávio Caminha
40 Gomes, Maria Cristina dos Santos, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nestor Felipe Caticha
41 Alfonso e Oscar José Pinto Éboli; Presidentes de Comissão: Profas. Dras. Carmen
42 Pimentel Cintra do Prado e Vera Bohomoletz Henriques; Professores Associados: Profs.
43 Drs. Antonio Domingues dos Santos e sua suplente Vera Bohomoletz Henriques, Rubens
44 Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Sadao Isotani (suplente),
45 Domingos Humberto Urbano Marchetti e seu suplente Carlos Eugenio Imbassahy
46 Carneiro; Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Emerson José Veloso de Passos;
47 Professores Doutores: Profs. Drs. Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr e sua suplente
48 Suzana Salém Vasconcelos; Representantes Discentes: Diego Henrique da Cunha
49 Navarro, Mariana Scatolin Rossafa Garcia, Paulo Roberto Silva, Guilherme Vieira dos

1 Santos, Arão Benjamim Garcea, Viviane Morcelle de Almeida e Marcelo de Carvalho
2 Bonetti. Representante dos Servidores não docentes: Sra. Zenaide Damaceno Vieira.
3 A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitung, secretariou a
4 reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 9h25min comunicando que esta seria a última
5 reunião da Congregação da qual participará daquele lado da mesa e solicitou que as
6 comunicações do Diretor, dos Presidentes e dos membros para o final passassem para o
7 final da sessão, como de praxe. Autorizado, passou a 1a. PARTE EXPEDIENTE
8 ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR
9 SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:
10 Fernanda Virginia Gozzo. “Caracterização Morfológica de Tecidos Oculares por
11 Microscopia de Força Atômica (MFA)” – Orientador: Prof. Sérgio Luiz Morelhão.
12 Leonardo Sabino dos Santos. “Um Estudo Ab-initio de Propriedades Estruturais e
13 Mecânicas de Nanofios de Óxido de Magnésio” – Orientador: Profa. Lucy Vitória
14 Credidio Assali. Liner de Souza Santos. “Quebra da Simetria de Lorentz e o Termo
15 de Chern- Simons em (3+1) Dimensões” – Orientador: Prof. Adilson José da Silva.
16 Marcus Vinicius Araujo Damasceno. “Estudos Teóricos dos Efeitos de Solvente no
17 Espectro Eletrônico de Absorção da Molécula Óxido Mesital” – Orientador: Profa.
18 Kaline Rabelo Coutinho. Rebeca Bacani. “Sistemas Porosos de Zircônia e Céria” –
19 Orientador: Profa. Márcia Carvalho de Abreu Fantini. B) DEFENDERAM TESE DE
20 DOUTORADO: Ednilton Santos de Oliveira. “Espalhamento e Absorção de Campos
21 Bosônicos por Buracos Negros Estáticos e Análogos” – Orientador: Prof. Luis
22 Carlos Bassalo Crispino (UFPA). Sabrina Camargo. “Bacias Crivadas em Sistemas
23 Mecânicos e Biológicos e Estudo da Variabilidade da Frequência Cardíaca” –
24 Orientador: Prof. Ricardo Luiz Viana (UFPR). Sueli Hatsumi Masunaga. “Síntese e
25 Caracterização de Nanocompósitos de Ni:(SiO₂/C)” – Orientador: Prof. Renato de
26 Figueiredo Jardim. ITEM I.6 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS: a) 416ª Sessão
27 Ordinária, realizada em 29.11.07 (remanescente da 440ª. Sessão, de 10.12.09); b)
28 417ª Sessão Ordinária, realizada em 13.12.07; c) 418ª Sessão Extraordinária,
29 realizada em 20.12.07. O Sr. Diretor colocou em votação e foram aprovadas por
30 unanimidade. 2a. PARTE O R D E M D O D I A ITEM II – ASSUNTOS
31 REMANESCENTES DA 439ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO, DE 26.11.09.
32 ITEM II.1 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 47 DO
33 REGIMENTO DO INSTITUTO DE FÍSICA, REFERENTE AO MANDATO DOS MEMBROS
34 DAS COMISSÕES COORDENADORAS DOS CURSOS DE BACHARELADO E
35 LICENCIATURA EM FÍSICA, PARA ADEQUAÇÃO AOS TERMOS DA RESOLUÇÃO
36 CoG-5500, DE 13.01.09. O Sr. Diretor, por não haver quorum qualificado, retirou o item
37 de pauta. ITEM III – ASSUNTOS PARA REFERENDAR: ITEM III.1 –
38 CANCELAMENTO DO EDITAL-IF-73/09 REFERENTE A ABERTURA DE CONCURSO
39 PARA PROVIMENTO DE DOIS CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM
40 RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA, NA ÁREA DE FÍSICA
41 MATEMÁTICA OU PARTÍCULAS ELEMENTARES E TEORIA DE CAMPOS OU
42 TEORIAS DE SUPERCORDAS OU TEORIA QUÂNTICA DE MUITOS CORPOS OU
43 COSMOLOGIA E GRAVITAÇÃO (CLAROS N^{os} 1093266 E 1093274). ITEM III.2 –
44 EDITAL-IF11/2010 REFERENTE À ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO
45 DE DOIS CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO
46 DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA, NA ÁREA DE FÍSICA MATEMÁTICA OU
47 PARTÍCULAS ELEMENTARES E TEORIA DE CAMPOS OU TEORIAS DE
48 SUPERCORDAS OU TEORIA QUÂNTICA DE MUITOS CORPOS OU COSMOLOGIA E
49 GRAVITAÇÃO (CLAROS N^{os} 1093266 E 1093274). O Sr. Diretor informou que este item
50 foi aprovado ad referendum porque no edital aparecia uma questão técnica sobre
51 documentação que impediria estrangeiros de participarem do concurso. Disse que sendo

1 uma condição técnica que, uma vez alterada, permitiria um número maior de candidatos,
2 aprovou-o dessa forma. Não havendo nenhum comentário foi colocado em votação e
3 aprovado por unanimidade. ITEM IV – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM
4 IV.1 - HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO E INDICAÇÃO DOS PROFESSORES
5 LUCY VITÓRIA CREDIDIO ASSALI E ANTONIO DOMINGUES DOS SANTOS COMO
6 REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO
7 DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA JUNTO À COMISSÃO
8 DE PÓS- GRADUAÇÃO, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 30.04.10. ITEM IV.2
9 HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DO PROF. OTAVIANO AUGUSTO MARCONDES
10 HELENE COMO SUPLENTE DO REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA
11 EXPERIMENTAL JUNTO À COMISSÃO DE PESQUISA, ATÉ 26.11.2011, QUANDO DO
12 TÉRMINO DO MANDATO DO REPRESENTANTE. O Sr. Diretor colocou os dois itens
13 em bloco para homologação e foram aprovados por unanimidade. ITEM IV.3 ELEIÇÃO
14 DO REPRESENTANTE E SEU SUPLENTE DA CONGREGAÇÃO JUNTO AO
15 CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CO), PARA UM MANDATO DE 02 ANOS, A PARTIR DE
16 09.03.10. O Sr. Diretor perguntou ao atual representante, se teria interesse em continuar
17 e o Prof. Vito Vanin respondeu que foi eleito Chefe do Departamento de Física
18 Experimental, o que está ocupando muito seu tempo, e que não gostaria de continuar com
19 a representação apesar de ter sido muito interessante, um grande aprendizado. Sugeriu o
20 nome do Prof. Alejandro Szanto de Toledo que considera de postura muito interessante,
21 que apoiou o Prof. Grandino em sua candidatura a Reitor desde o primeiro momento e
22 tem uma participação muito produtiva e vai representar muito bem o IF, ajudando-o a
23 crescer. O Prof. Alejandro manifestou-se agradecendo a indicação e informando que
24 havia conversado com o Prof. Vito e com o Prof. Renato Jardim, próximo diretor do IF.
25 Falou de sua atuação no Conselho Universitário que considerou interessante e satisfatória
26 e disse ter construído nesses quatro anos um ambiente cordial de interação com vários
27 membros do CO e aceitou a indicação. Lembrou que a posição de um representante é
28 totalmente diferente da posição de um Diretor dentro do Conselho Universitário dado que
29 o Diretor defende os interesses maiores da Instituição e o representante é o porta voz da
30 Congregação. O Sr. Diretor informou que consultou o Prof. Paulo Artaxo se gostaria de
31 ser o representante e ele informou que gostaria de continuar sendo suplente. Não
32 havendo mais indicações, colocou em votação e foi eleito o Prof. Alejandro com 34 votos a
33 favor. Foram votados, também, os Profs. Adalberto Fazzio, 1 voto; Alinka Lépine, 1 voto;
34 Elcio Abdalla, 3 votos e 1 voto em branco. Para suplente foi indicado o Prof. Paulo Artaxo,
35 32 votos; Vito Vanin, 2 votos; Silvio Salinas, 1 voto, Iberê Caldas, 1 voto; Antonio
36 Figueiredo, 3 votos e 1 voto branco. ITEM IV.4 - HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL
37 DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS
38 PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO
39 DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA, NO QUAL FOI
40 INDICADO DR. LUÍS GREGÓRIO GODOY DE VASCONCELLOS DIAS DA SILVA
41 (EDITAL IF/24/09). ITEM IV.5. HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA
42 COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA
43 PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR JUNTO AO
44 DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA, NO QUAL FOI INDICADA A PROFA.
45 DRA. RENATA ZUKANOVICH FUNCHAL (EDITAL IF/07/09). O Sr. Diretor colocou em
46 bloco os dois itens para aprovação e foram aprovados por unanimidade. ITEM I.3 –
47 COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. O Prof. Valmir Chitta
48 comunicou que na reunião da Congregação do último dia 26 de novembro, passaram três
49 recursos de alunos do IAG sobre requerimentos de matrícula, a CG decidiu apresentar à
50 Congregação os critérios que são atualmente utilizados deixando público, da melhor forma
51 possível, para que inclusive os alunos tenham esse conhecimento prévio, apesar de que

1 já deveriam ter esse conhecimento porque o que apresentará são normas da Instituição.
2 Informou que estão julgando disciplina com pré-requisito, tanto do Bacharelado quanto da
3 Licenciatura, considerando que as disciplinas de primeiro e segundo ano não podem ser
4 cursadas se não tiverem aprovação no pré-requisito. Depois que os alunos concluírem
5 todas as disciplinas do primeiro e segundo anos, a CG poderá aceitar uma quebra de pré-
6 requisito desde que o aluno tenha cursado anteriormente a disciplina pré-requisito, mesmo
7 que ele tenha sido reprovado, se a média de reprovação não for inferior a 4. Seria um tipo
8 de pré-requisito fraco. Prosseguiu dizendo que em caso extremo em que o aluno peça
9 uma quebra de pré-requisito para uma disciplina em que ele tenha a real possibilidade de
10 se formar no período se cursar essa disciplina, a CG aceitará. Para os demais cursos
11 utilizarão os dois últimos itens citados, exceção feita à Escola Politécnica porque ela usa o
12 que chamam de pré-requisito fraco. Assim, desde que o aluno tenha sido reprovado com
13 média superior a três e tenha frequência, pode-se autorizar essa quebra de pré-requisito.
14 Matrícula em disciplinas que possuem a mesma sigla, mas são oferecidas para outras
15 Unidades. Disse que nesse caso será possível fazer a matrícula se houver disponibilidade
16 de vaga e os critérios serão se o aluno já cursou anteriormente essa disciplina, mesmo
17 reprovado, terá prioridade se tiver a nota maior; ou então a média geral desse aluno no
18 curso todo. O pedido será indeferido, mesmo havendo vagas remanescentes, se o aluno
19 se matriculou na mesma disciplina no período anterior, mas foi reprovado por frequência.
20 Com relação a equivalência entre disciplinas, disse que a CG aprovou uma tabela que
21 está sendo utilizada no caso de transferência interníssima. Informou que essa tabela é
22 pública e está disponível na Seção de Alunos e logo estará disponível na página da CG.
23 Disciplinas cursadas em outras Unidades da USP ou em outras Instituições de Ensino
24 Superior têm analisados o seu conteúdo e a carga horária e se aceita, no mínimo, uma
25 superposição de oitenta por cento de conteúdo e carga horária para que a equivalência
26 seja aprovada. A equivalência está sendo indeferida para quem cursou a disciplina há
27 mais de dez anos, a menos que a pessoa continue trabalhando na área em atividades de
28 ensino ou de pesquisas afins, o que mostra a continuidade do requerente na área e
29 possibilita a equivalência. Caso contrário, sugerem que a pessoa faça de novo a
30 disciplina. Solicitou, também, aos professores que evitassem ao máximo o pedido de
31 inclusão de nota e frequência no final de cada semestre. Informou que isso tem causado
32 certo problema para a CG porque no final do semestre aparecem pedidos de inclusão com
33 a justificativa de que não tinham o pré-requisito, mas assistiram as aulas e foram
34 aprovados e gostariam que essa nota e a frequência fossem incluídas. Informou que se
35 realmente é um caso que vale essa quebra de regra, essa exceção, podem estudar o
36 assunto. O que a CG não gostaria era que isso virasse regra. O Prof. Vito Vanin se
37 manifestou dizendo que entendera os critérios e que gostara muito, mas observou que um
38 dos critérios, a frequência, nunca foi muito valorizado no IF. Disse que começou a mudar
39 de ideia e passou a valorizar a frequência dos alunos. Considera que em outras situações
40 se poderia valorizá-la também. Prosseguiu dizendo que há alunos do IF reprovados em
41 disciplinas obrigatórias do IME que estão tendo suas matrículas negadas. Citou um caso,
42 em particular, bastante dramático de Cálculo III e que o IME está recusando a matrícula
43 de bons alunos. Disse que o aluno foi aprovado no primeiro ano com excelentes notas, no
44 segundo ano matriculou-se em Cálculo III e foi reprovado como oitenta por cento dos
45 alunos, neste semestre pediu matrícula na disciplina de Cálculo III e o IME recusou porque
46 falta vaga em disciplina obrigatória de segundo ano. Disse que estava um pouco
47 alarmado. O Prof. Valmir Chitta esclareceu que conversou com o Presidente da
48 Comissão de Graduação do IME e solicitou que os primeiros alunos pudessem ter feito no
49 semestre passado Cálculo IV, sem ter o pré-requisito e ter sido aprovado em Cálculo III,
50 em casos em que isso fosse possível, para não prejudicar os alunos. Disse que houve um
51 novo problema no final do ano com Cálculo IV, que foi enviado um ofício para a Comissão

1 de Graduação do IME e que ainda não houve resposta. Informou que está tentando
2 marcar uma reunião formal com a CG do IME para resolver o impasse. Disse que o que o
3 IF tem feito é ampliar o número de vagas se existe solicitação de qualquer Unidade,
4 inclusive do IME; contudo isso não está sendo feito por eles e vai tentar uma reunião para
5 resolver o assunto de forma razoável. Respondeu ao primeiro comentário dizendo que
6 normalmente fazem uma avaliação geral do histórico do aluno e depois o restante são
7 avaliações pontuais e que tentam usar o bom senso. No caso da frequência informou que
8 é comum que o aluno se matricule por semestres seguidos na mesma disciplina e seja
9 reprovado por nota e frequência, o que é ruim. Disse que é preciso encontrar uma maneira
10 de evitar isso. Informou que a CG tem da ordem de setecentos a oitocentos
11 requerimentos, por semestre, para analisar em decorrência do fato de que o aluno,
12 mesmo não tendo os requisitos necessários, faz o requerimento tentando quebrar isso.
13 Considera que deve ser mostrado que esse procedimento não é possível e apenas em
14 caso extremo deve ser feito o requerimento. A Profa. Helena Petrilli parabenizou pelo
15 trabalho porque a tabela de equivalências é um grande passo na direção do enxugamento
16 das disciplinas, de unificação, assuntos que têm sido discutidos e esse é o primeiro passo,
17 com transparência, na direção certa. Sugeriu que o que deve ser pressionado não é tanto
18 a quebra de pré-requisito, porque isso é problemático com os cursos do IME, mas a
19 abertura de turmas de reoferecimento, da mesma forma como fazemos para a Escola
20 Politécnica e outras Unidades. Se o IME teve problemas por conta de um docente da sua
21 Unidade, que coloquem uma turma extra de reoferecimento para sanar essa dificuldade.
22 Disse que em relação à cobrança da frequência concordava com o Prof. Valmir e
23 considerava importante tirar os casos dos que tiraram vaga de outra pessoa porque
24 estava matriculado e nunca frequentou. A Profa. Marina Nielsen perguntou sobre as
25 siglas das disciplinas do IF dizendo que tinha entendido que haviam mudado
26 completamente, mas quando se vai registrar a disciplina, por exemplo, no Plato, é preciso
27 colocar a sigla antiga e não a atual. Disse não ter visto em nenhum lugar, exceto no
28 sistema Júpiter, as novas siglas. O Prof. Valmir esclareceu que as siglas foram mudadas
29 no Júpiter porque o que é de responsabilidade da CG foi feito. Informou também que
30 durante certo tempo será possível procurar a disciplina pelo código antigo para que as
31 pessoas se acostumem. Com relação ao Plato disse que precisará conversar com quem o
32 gerencia para pedir a mudança. A Profa. Marina Nielsen referiu-se às imensas turmas
33 que temos no IF, o que considera um grave problema. Disse que não temos prioridade
34 para pedir mais docentes porque temos pouca carga didática, pelo mesmo motivo não se
35 pode abrir outra turma quando a que já existe tem 120 alunos, como não se abre a outra
36 turma se continua com pouca carga didática e por isso não se pode pedir docente. Disse
37 que vivemos com esse problema e que todo semestre acontece haver pelo menos três
38 disciplinas com mais de cem alunos e que o IF deve buscar uma solução. O Sr. Diretor
39 comentou que ao preparar seu Relatório de gestão investigou o déficit de professores, em
40 termos de reposição, simplesmente para manutenção do quadro, e que ficou
41 impressionado com o fato de que o IF tem ainda doze claros sem preenchimento. Quando
42 todos esses processos tramitarem, teremos doze docentes a mais. Disse que os
43 Departamentos têm suas políticas de abertura, de prazos, seus cronogramas, mas
44 considera interessante que eles agilizem esses processos. A Profa. Marina Nielsen disse
45 acreditar que em torno de sessenta ou setenta alunos por turma é o número máximo para
46 que possam fazer um trabalho decente, mais do que isso faz-se de conta que se ensina e
47 o aluno faz de conta que aprende. O Prof. Valmir Chitta esclareceu que esse problema
48 tem se tornado crônico e que paulatinamente o número de alunos nas turmas tem
49 aumentado e será preciso resolver isso. A Profa. Kaline perguntou se não se tem
50 aplicado mais a avaliação interna, porque não passou por sua turma no ano passado. O
51 Prof. Valmir Chitta respondeu que passou sim, por duas vezes, e que a CAD e a CG

1 mandaram dois *e-mails* para todos os alunos e todos os professores avisando que a
2 avaliação estava aberta no *site* da CAD e seria feita *on line*. Informou que na própria
3 página da CAD já está o resultado, por disciplina. A Profa. Marcia Fantini perguntou se
4 existe no *site* da CG a tabela com as novas siglas das disciplinas e o Prof. Valmir Chitta
5 esclareceu que existem duas tabelas, uma com as siglas novas e outra com as siglas
6 antigas. A Profa. Rosângela Itri complementou dizendo que a existência de algumas
7 disciplinas com número excessivo de alunos no início de todos os semestres foi pauta de
8 discussão na última reunião da CG. Disse que esse número grande de alunos se deve ao
9 fato de que eles começam a cursar as disciplinas e desaparecem. A disciplina começa
10 com 120 alunos e, de repente, restam 80 alunos. No ano seguinte os mesmos alunos
11 estão matriculados e não são alunos que foram reprovados, são alunos que simplesmente
12 desapareceram, não estão no semestre ideal. Informou que uma das coisas que a CG
13 está discutindo é a priorização propriamente dita, ou seja, manter um número certo de
14 vagas e o aluno que estiver no semestre ideal terá prioridade naquela vaga e o aluno que
15 deixar para o ano seguinte perderá a prioridade. Isto é feito para que o aluno entenda que
16 se ele se matricula ele tem que cursar a disciplina. A Profa. Marília Caldas disse que em
17 geral têm noção se os alunos cursaram ou não cursaram a disciplina através daqueles
18 que não fizeram prova, mas que aqui no IF não se tem o hábito de cobrar a frequência. Se
19 fosse cobrada a frequência regularmente, talvez esse problema desaparecesse. A Profa.
20 Mazé disse que é considerável o número de colegas que cobram frequência e sugeriu que
21 a afirmação contrária deve ser investigada. A Profa. Alinka comentou que a afirmação de
22 que mais que sessenta ou setenta alunos dentro de classe é inviável é completamente
23 contrariada por experiências de Universidades em países muito mais ricos que nós como
24 a França, os Estados Unidos, onde é comum haver anfiteatros com trezentos ou até mil
25 alunos. Disse que naturalmente isso exige uma estrutura diferente do curso, mas é
26 perfeitamente possível de fazer. Disse que temos o hábito de nos ater a costumes
27 arraigados e que, certamente, nessas Universidades o nível dos alunos que se formam
28 não é pior que o nível de nossos alunos. Considera que seria o momento, quando o nível
29 de alunos aumenta e começamos a ter números mais condizentes com a população do
30 país ou da cidade, de tentar mudar as estruturas para dar conta de um número maior de
31 alunos e não dizer que nós, paternalisticamente, temos que continuar cuidando daqueles
32 trinta, quarenta, sessenta, setenta como fazíamos quando a cidade tinha dois milhões de
33 habitantes, o país tinha cinquenta milhões de habitantes e a USP tinha dez mil alunos.
34 Disse que devíamos parar e pensar que o aumento do número de alunos é um fato, uma
35 coisa boa e que talvez devêssemos não simplesmente inchar os quadros e contratar mais
36 e mais gente para manter as classes de trinta, quarenta, sessenta, mas reformular as
37 coisas. O Prof. Valmir Chitta comentou que o que foi dito pela Profa. Alinka era
38 verdadeiro até recentemente, mas está mudando. Disse que há um projeto coordenado
39 pelo MIT onde não existe mais aula magna, as salas de aula mudaram completamente o
40 *layout*, não existem mais carteiras onde os alunos se sentam, na realidade hoje há grupos
41 de estudos com número bastante reduzido. Além disso, disse que estávamos tendo até
42 ontem a visita da Comissão de Avaliação externa e uma das recomendações por ela feita
43 à CG é que deveríamos evitar o número elevado de alunos em turmas e isso demanda um
44 número maior de professores, considera que pedagogicamente isso é vantajoso. O Sr.
45 Diretor disse acreditar que o relatório dessa Comissão, quando finalizado, será
46 apresentado à Congregação. Informou que diferentemente da avaliação externa anterior,
47 que foi para os Departamentos e cada foi avaliado por uma Comissão distinta, esta
48 avaliação é do IF e a mesma Comissão está visitando todo o Instituto. A Profa. Kaline se
49 manifestou sobre o fato de os Professores cobrarem ou não frequência dizendo que
50 devem digitar no Júpiter e, para grandes turmas como as que ela tem tido, de mais de
51 cem alunos, se fizer uma chamada nominal dos alunos perde mais de vinte minutos e se

1 passar a lista para que os alunos assinem, estão sempre cem por cento presentes. Não
2 há como controlar presença de turmas grandes a menos que haja um cartão ou algo extra.
3 Disse que quanto maior a turma, mais difícil de controlar a frequência . O Prof. Valmir
4 Chitta manifestou-se dizendo que o que poderia dizer em nome da CG é que a regra da
5 Universidade é que todo Professor deve controlar a frequência e isso pode ser usado
6 contra os próprios docentes se não o fizerem. ITEM I.4 - COMUNICAÇÕES DO
7 REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. O Prof.
8 Vito Vanin informou que a reunião do Conselho Universitário foi de eleição dos Pró-
9 Reitores e composição das Comissões. Disse que o Reitor começou a reunião de forma
10 muito simpática propondo que o Conselho Universitário revogasse a medida que
11 autorizava a Reitora a chamar a polícia ao campus caso houvesse necessidade. Explicou
12 que, de fato, aquela medida não tinha nem necessidade nem valor legal porque toda
13 autoridade não só pode como deve chamar a polícia em caso de precisar manter a ordem.
14 Contudo, aquilo era um símbolo muito negativo e ele propôs sua revogação que foi
15 aclamada e iniciou sua gestão com um clima muito bom no Conselho Universitário. Houve
16 a confirmação pelo Conselho Universitário dos nomes dos Pró-Reitores e foi preparado
17 um documento chamado "Diretrizes das Pró-Reitorias", que está disponível na página da
18 Assistência Acadêmica do IFUSP para conhecimento de todos, e do qual o Prof. Vanin fez
19 um recorte pessoal. A Pró-Reitora de Graduação, Profa. Telma, vem do ICB,
20 curiosamente uma Unidade que não tem uma Graduação muito grande, mas cujo histórico
21 de atuação é bom. Disse que ela coloca as ações, dizendo que pretende continuar os
22 programas em andamento sem interrompê-los, mas avaliando-os. Na valorização do
23 ensino de Graduação, o que nos toca muito é que se fala em melhoria das condições
24 físicas no ambiente de ensino. Disse que há muito já sabemos que é preciso abrir um
25 espaço de vivência e de estudos dos alunos muito maior e, quem sabe, tenhamos esses
26 espaços. Falou-se em melhoria dos Laboratórios que também é algo que sempre
27 perseguimos. Informou que apoiará e aperfeiçoará os programas de permanência e
28 articulará os trabalhos das Comissões dos cursos de Licenciatura, que de fato eram bem
29 feitos na gestão passada e devem continuar porque o apoio está explícito. O Pró-Reitor de
30 Pós-Graduação, Prof. Vahan Agopyan, tem um documento mais difícil de ler e propõe
31 maior integração com os docentes que participam dos órgãos de fomento e, de alguma
32 maneira, isso é uma expectativa muito antiga, apenas não sabemos para que lado isso
33 vai. Se os órgãos de fomento atuarão mais independentes ainda da Universidade, e disse
34 que nunca conseguiu entender porque a FAPESP dá bolsas num calendário diferente do
35 calendário de ensino. Nunca foi possível modificar isso. Informou que não fica claro se
36 essa interação vai no sentido de levar valores da Universidade para os órgãos de fomento
37 ou trazer deles para a Universidade. Fala em simplificar o credenciamento de Professores
38 Visitantes e está preocupado com a empregabilidade dos Doutores. Pensa que algo tem
39 que ser feito no nosso modelo de Pós-Graduação. Pretende retomar o Mestrado
40 Profissional, incentivar a Iniciação Científica, ativar cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.
41 Disse que algo que o preocupou bastante foi a questão do incentivo ao Pós-Doutorado
42 que tanto ele como o Pró-Reitor de Pesquisa, Prof. Marco Antonio Zago, falam em trazer
43 os Pós-Doutores para atuar mais organicamente na Universidade. Preocupou-o o começo
44 do documento do Prof. Zago porque dá um exemplo de interdisciplinaridade que diz " ... os
45 mecanismos de sinalização celular interessam a pesquisadores de plantas, bactérias,
46 medicina e câncer ". Disse que ficou pensando se a sinalização celular será Química, será
47 Física, o que será, porque realmente não interessa. São só às plantas, bactérias, medicina
48 e câncer que interessam os mecanismos de sinalização. Disse rezear que seja algo muito
49 parecido com o estilo da Profa. Mayana que basicamente achava que interdisciplinaridade
50 moderna prescinde das ciências duras. Outra preocupação foi com "pesquisadores
51 destacados precisam encontrar espaço e apoio adequados para que ideias e projetos

1 *novos floresçam*". De novo, destacado não é uma qualificação definida, e pode ser que
2 haja um direcionamento e não sabemos o que produz aquele direcionamento de verdade.
3 Disse que sugere ações drásticas e excludentes, o que o fez ficar bastante preocupado
4 com o destino das ciências exatas. Disse que as ações estavam listadas rapidamente a
5 exceção do esforço produtivo e de inovação de São Paulo. Disse que sempre entendeu
6 que inovação tem que ser feita em instituições que não são nem Universidade que tem
7 preocupação acadêmica básica, nem a indústria que tem a preocupação de ganhar
8 dinheiro, mas instituições como IPT, Instituto Agrônomo de Campinas, lugares onde se
9 congrega pessoas da academia e da indústria e se consegue inovar. Disse que nosso
10 papel é um pouco mais específico que isso. De novo, a questão do fortalecimento do Pós-
11 Doc que não é muito clara, fala na geração de espaço da atividade de pesquisa
12 compartilhada, disse que o Pró-Reitor está pensando nas redes, e um dado diz que a
13 contrapartida que a Pró-Reitoria de Pesquisa pode dar pode alcançar a contratação de
14 docente. Eventualmente, a Pró-Reitoria de Pesquisa vai fomentar a contratação de
15 docentes, disse. Prosseguiu lendo *"incentivar e facilitar equipamentos multiusuários,*
16 *introduzir disciplina ligada em Iniciação Científica na Graduação, incorporar cientistas de*
17 *sucesso"*, repetindo um comportamento de elites um pouco preocupante, concluiu. A Pró-
18 Reitora de Cultura e Extensão Universitária, Profa. Maria Arminda, é uma intelectual cujo
19 documento não é muito objetivo nas ações que terá. Começa muito bem o documento,
20 curto e bem escrito, que aborda o ponto exato da nossa participação na sociedade que é
21 participação na construção de uma herança cultural coletivamente compartilhada. Trata-se
22 da questão do Brasil ter uma raiz, que tem que ser inventada e a USP tem uma grande
23 importância na invenção dessa raiz, escreve claramente a Pró-Reitora. Dará continuidade
24 às ações e fará um censo das atividades de cultura e extensão. A USP é um pouco
25 imperativa então há um grande número de atividades desconexas que não foram
26 levantadas. Pretende promover um Fórum de Cultura e Extensão com as demais
27 Universidades, quer levantar discussões acerca de temas científicos de interesse e tentar
28 levar essa criação da herança cultural discutindo coisas como clima etc. Disse que essa
29 era a sua leitura do documento. Prosseguiu dizendo que foram compostas as Comissões
30 Permanentes do CO. Chamou atenção para uma questão particular, de pelo menos uma
31 fração do IF, dizendo que o Prof. Welington Delitti é também coordenador do Conselho do
32 Campus e que falou com ele sobre o fechamento do portão 3 da USP nos finais de
33 semana que impede todos os experimentais de atravessarem o portão, mesmo havendo
34 gente atrás dele. Não se consegue colocar nitrogênio no equipamento, verificar os
35 equipamentos etc. Informou que ele foi muito sensível ao assunto e acredita que
36 conseguiremos a abertura do portão 3 nos finais de semana para os experimentais que
37 vem sistematicamente aos domingos. Prosseguiu mostrando os nomes que compõem a
38 CLR, conforme segue: Professores Antonio Magalhães Gomes Filho, Presidente;
39 Francisco de Assis Leone, Suplente; Colombo Celso Gaeta Tassinari; Douglas Emygdio
40 de Faria; Luiz Nunes de Oliveira e Sérgio França Adorno de Abreu. A seguir falou da
41 composição da COP, dizendo que a continuidade do Prof. Engler já qualifica a Comissão
42 que tem a seguinte composição: Professores Joaquim José de Camargo Engler,
43 Presidente; José Antonio Visintin, Suplente; Marcos Egydio da Silva, Michel Michaelovitch
44 de Mahiques, Sigismundo Bialoskorski Neto e Sylvio Barros Sawaya. O Prof. Celso Lima
45 comentou sobre a proposta do Prof. Zago de interdisciplinaridade dizendo que se deve
46 lembrar que o sábio renascentista não existe mais, aquele que é capaz de olhar as
47 diversas áreas da ciência com amplitude de conhecimentos, já não existe mais. O primado
48 do especialista está manifesto no que o Prof. Zago acha que é interdisciplinaridade. Disse
49 que caberá àqueles que conseguem influenciar a alta direção da Universidade enxergar
50 um pouco fora dos seus antolhos. Hoje é o especialista que olha o seu mundo, bem
51 focado. Comentou, também, sobre a Pós-Graduação. Disse que a impressão que tinha do

1 fato de pensar na Iniciação Científica que é pré Pós-Graduação e olhar no Pós-Doutorado
2 que é pós Pós-Graduação é que se teria que criar duas novas Pró-Reitorias ou estender a
3 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pós-Pós-Graduação. Disse que a própria CAPES, no
4 seu modo de ver, caiu nesse equívoco de criar o Programa Pró-Doc que acabou indo
5 parar na CPG que, em sua opinião, não é o lugar competente. Essas coisas são
6 imbricadas, mas é preciso observar onde têm que ser colocadas. Iniciação Científica não
7 tem que ser olhada na Pós-Graduação embora impacte na Pós-Graduação e o Pós-Doc
8 não tem que ser olhado na Pós-Graduação embora os produtos sejam os resultados dos
9 trabalhos da Pós-Graduação. Disse que esses pontos devem ser olhados organicamente,
10 mas entende que não cabem na Pós-Graduação. A Profa. Mazé elogiou a gestão do Prof.
11 Vito Vanin, enquanto representante da Congregação no CO, porque ele trouxe as
12 questões que seriam discutidas, promoveu algumas discussões com os membros da
13 Congregação, inclusive sobre a reforma da Universidade e trouxe comentários, sob seu
14 ponto de vista, do significado do que acontecia para que concordassem ou não, mas
15 refletindo sobre o que aconteceu para que fossem mais partícipes de maneira reflexiva, o
16 que julgou muito salutar. Incitou o novo representante para que traga esses elementos,
17 com esses detalhes e com seus comentários, para que possam concordar ou discordar,
18 continuando a tratar a Congregação como ela é, como quem deve discutir os elementos
19 com seu representante para o que é preciso essa conversa de mão dupla. Disse que
20 nesse sentido o Prof. Vanin foi representativo e sugeriu que o novo representante, a seu
21 modo, seja também um grande representante deste Colegiado. O Sr. Diretor disse que a
22 Profa. Mazé se antecipou ao comentário que ele faria e felicitou o Prof. Vito por ter
23 modificado o estilo dos nossos representantes, não só trazendo seus pontos de vista por
24 escrito, de forma clara e meditada, mas em muitos instantes promoveu e provocou o
25 debate no IF e reuniões da Congregação para debater temas profundos e qualitativos e
26 não puramente técnicos. Prosseguiu dizendo que será difícil manter seu nível de
27 representação porque ele mudou os padrões de representatividade e disse esperar estar à
28 altura de sua representatividade. O Prof. Vito Vanin agradeceu os elogios e comunicou
29 que havia se esquecido de relatar um fato que foi estar sobre as mesas dos membros do
30 CO, o novo Estatuto da USP com a nova carreira docente. Disse que a questão da
31 mudança da carreira deve ser efetivada agora. O Sr. Demóstenes de Melo manifestou-se
32 elogiando o Prof. Vanin por sua atuação e constatou que os funcionários sempre tiveram
33 fácil acesso a ele, que era uma pessoa bastante aberta, e esperava que isso continuasse
34 com o próximo representante. Perguntou se havia sido colocada alguma questão referente
35 à carreira dos funcionários e se permaneceria a Comissão de Recursos Humanos. O Prof.
36 Vito Vanin informou que no Expediente alguém tinha levantado a questão da carreira dos
37 funcionários, pressionando, mas não se lembra que houvesse nada formalmente
38 colocado. Disse que observou que o Reitor dizia sim e concluiu que estaria na pauta. O
39 Sr. Diretor complementou a explicação dizendo que as Pró-Reitorias não atuam na área
40 de recursos humanos, por isso nesse momento não se discutiu. Não foi ainda indicado o
41 Diretor do DRH nem o da CODAGE, quando isso se der o próprio diretor do DRH colocará
42 a visão da nova Reitoria sobre o debate que ainda está em curso sobre a carreira dos
43 servidores não docentes, se continuará na mesma direção ou será reformulada. Informou
44 que há intenção de uma rediscussão, mas por enquanto nada é oficial. Comprometeu-se
45 em levantar esse ponto que considera importante. Prosseguiu dizendo que gostaria de
46 fazer uma manifestação já que é a última vez que se sentará naquele lado da mesa e
47 passou à leitura. **(INSERIR ARQUIVO DA FALA DO PROF. ALEJANDRO)** ITEM 1.5 –
48 COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. O Prof. Nei manifestou-se
49 dizendo que esta era a última reunião da Congregação presidida pelo Prof. Alejandro e
50 que, como todos sabem, teve pouca participação nestes últimos quatro anos porque
51 esteve fora a maior parte do tempo, embora continue professor do IF. Parabenizou a

1 Congregação por ter escolhido o Prof. Alejandro para seu representante junto ao
2 Conselho Universitário. Disse que ele tem sido um membro atuante do CO, que fala e é
3 ouvido, e é uma pessoa que tem experiência do que acontece nesse nível de
4 administração da Universidade. Disse ter certeza de que ele será um excelente
5 representante desta Congregação num momento em que esta Universidade está diante de
6 grandes e possíveis modificações, promessa que paira no ar. Felicitou, também, o Prof.
7 Renato pelo mandato como Diretor desejando que sua gestão seja a melhor possível para
8 o IF e, por fim, dirigiu-se ao Prof. Alejandro lembrando um passado juntos mesmo antes
9 do IF e lamentou não ter tido oportunidade de estar aqui nos momentos mais agitados da
10 vida do IF, mas que finalmente desaguaram em uma bonança, o que no seu modo de ver
11 é extremamente importante e significativo. A agitação não é do IF, mas da Universidade
12 inteira. Disse que quem ouviu as falas do novo Reitor concordará que ele nem fala em
13 pacificação, fala essencialmente em mudar as atitudes de beligerância que tem
14 caracterizado a vida da nossa Universidade na última década, ou mais. Parabenizou o
15 Prof. Alejandro, disse ter votado nele quando de sua eleição para Diretor e que continua
16 muito contente por tudo que aconteceu. Parabenizou o Prof. Vito, seu suplente na
17 representação junto ao CO, que assumiu com brilhantismo a representação e disse que
18 era um prazer dizer-lhe isso pessoalmente. O Prof. Celso Lima dirigiu-se ao Sr. Diretor
19 dizendo que foi Presidente da CPG durante a maior parte do seu mandato e agradeceu o
20 apoio que recebeu para as atividades da CPG. Disse que certamente muitas das coisas
21 que foram feitas não teriam sido feitas, ou teriam sido feitas com mais dificuldade, sem o
22 seu apoio. Agradeceu em nome da Comissão de Pós-Graduação. A Profa. Marília Caldas
23 falou em nome da Comissão de Cultura e Extensão e agradeceu ao Sr. Diretor e à
24 Diretoria por finalmente terem uma sala, uma secretaria. Prosseguiu dizendo que
25 receberam muito apoio dele no Projeto do Laboratório Móvel e por conta disso obtiveram
26 um grande apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária para o Projeto que
27 conta com a parceria da Comissão de Graduação. Parte do projeto da Comissão de
28 Cultura e Extensão que é levar a atividade de pesquisa e ensino à sociedade acontece
29 com essas parcerias e foi bastante estimulado nessa Diretoria quando finalmente esta
30 Comissão se estabeleceu. Deixou registrado que tiveram grande apoio dessa Diretoria. O
31 Sr. Demóstenes de Melo agradeceu à Direção do IF, em nome de todo o quadro
32 funcional, pelas atitudes do Sr. Diretor sempre aberto para ouvir os funcionários e disposto
33 a compartilhar ações para que os funcionários se sentissem melhor no IF. Agradeceu, na
34 qualidade de Chefe dos Transportes, os equipamentos conseguidos pelo empenho do
35 Diretor junto à Reitoria como veículos novos e a reestruturação do transporte no IF. O Sr.
36 Valdir Spadacini agradeceu em nome do Coral do IF que recebeu grande apoio do Sr.
37 Diretor e disse contar com o mesmo apoio do novo Diretor. Agradeceu, também, como
38 membro do Grêmio dos Funcionários do IF dizendo que foi sempre muito bem recebido
39 pelo Diretor em todas as dificuldades nas quais recorreu a ele. O Prof. Vito Vanin disse
40 concordar com todos os agradecimentos e elogios e se desculpou pela interrupção. Disse
41 que estamos em avaliação. Há uma Comissão de quatro pessoas que está avaliando todo
42 o IF, avaliam o passado e devem ter uma ideia de futuro. Disse que fica preocupado com
43 a rapidez com que atravessaram os nossos Departamentos e se vão incluir nos seus
44 Relatórios questões sobre a evolução futura das nossas pesquisas. Disse que nessa
45 velocidade não foi possível a ninguém deixar claro para onde pretende encaminhar suas
46 pesquisas. Disse que é evidente o que pode acontecer que é a Comissão se refletir no
47 futuro. A Sra. Patrícia Magalhães informou que havia conversado com a Comissão
48 porque foi informada de que ela queria conversar com os alunos. Foram quatro alunos da
49 Pós-Graduação que conversaram com a Comissão, por meia hora, tempo que julgou
50 insuficiente para informá-los sobre quais são os problemas, quais são as coisas
51 interessantes, até porque considerou bastante preocupante essa relação. O Sr. Diretor

1 disse que concordava que era muito complicado porque o máximo de tempo que se
2 consegue manter aqui uma Comissão Externa é uma semana, mas que o Prof. Renato
3 Jardim e o Vice-Diretor, Prof. Fernando Navarra, estão acompanhando bem de perto e
4 terão alguns encontros para discutir pontos de interesse. Disse que tem notado que a
5 atitude dessa Comissão é a de colaborar com o aperfeiçoamento do IF. Disse ser uma
6 atitude pró-ativa, muito interessante, mas que devemos nos municiar de reflexões o que
7 tem sido feito na medida do possível. A Profa. Mazé colocou para os dirigentes do futuro,
8 não só visando esta avaliação, em particular esta Comissão, mas como esta avaliação se
9 dará. Disse não saber se isso foi uma decisão de última hora na Reitoria, que
10 instrumentos o IF tinha para isso, mas certamente se vê que uma avaliação de um
11 Instituto não pode ser feita em uma semana. Não houve um preparo, diferentemente das
12 outras avaliações departamentais, e em sua opinião esta é uma avaliação muito
13 importante do objeto como um todo e, principalmente do IF onde ensino é uma atividade
14 coletiva e isso teria que ser muito discutido dentro do IF, até mesmo para levar ao CO,
15 qual é o entendimento do que se quer conhecer com avaliadores externos com visitas aos
16 Institutos. Disse considerar que dois estrangeiros que não conhecem nada do sistema, se
17 não receberam documentação, só podem estar fazendo uma encenação de ser uma
18 avaliação internacional porque os locais têm opiniões de sua vivência e os estrangeiros
19 não devem ter o conhecimento do sistema brasileiro, entre outras coisas. Questionou se
20 esta é realmente uma avaliação como se acredita, de uma Unidade de pesquisa, de uma
21 Universidade que pretende ser de excelente para melhor. Considera que essa discussão
22 deveria estar sendo feita principalmente por nossos dirigentes da Unidade, no CO etc. O
23 Sr. Diretor respondeu que vê essa avaliação e a Comissão com uma seriedade extrema.
24 Disse que a época é infeliz e que a preparação da visita foi muito complicada por conta de
25 férias, carnaval etc. e o prazo colocado pela Reitoria foi muito restringido. Informou que a
26 Comissão foi instrumentalizada por toda a documentação que tínhamos como Relatórios e
27 Plano de Metas e foram instruídos com certa antecedência. O tempo de avaliação nunca é
28 suficiente principalmente para um Instituto heterogêneo como o nosso, mas disse que tem
29 confiança de que será um trabalho bem feito. A Profa. Maria Teresa disse que o Chefe do
30 Departamento de Física Geral foi comunicado sobre a presença dessa Comissão na
31 sexta-feira anterior ao Carnaval e informou a todos que a Comissão estaria aqui na
32 segunda-feira depois do Carnaval. Disse que o Chefe conseguiu fazer uma reunião na
33 sexta-feira de cinzas, que havia pouca gente e todos muito revoltados. Disse que todos
34 precisaram fazer apresentações em inglês porque havia um dos pesquisadores que era
35 americano e que recebeu toda a documentação em português. Ressaltou que foram
36 avisados com um prazo mínimo para algo que considera extremamente importante. A
37 pergunta que ficou foi porque marcaram a avaliação para essa primeira semana de aula.
38 Por que não houve um prazo de 15 ou 30 dias para que preparassem uma documentação
39 escrita em inglês que pudesse ser entregue. Disse que duas horas para a avaliação de um
40 Departamento é muito pouco e que, certamente, não conseguem avaliar a pesquisa desse
41 Departamento, nem o ensino e nem a atividade de extensão. Informou que o consenso do
42 Departamento de Física Geral foi de que a preparação da visita foi muito mal feita. O Sr.
43 Diretor voltou a dizer que o prazo foi determinado pela Vice-Reitoria e que foi a agenda
44 possível, porque caso contrário teria sido em janeiro ou no Carnaval. A Profa. Marília
45 Caldas disse que também o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica tem essa
46 visão clara de que duas horas não são suficientes, havia muitos prédios vazios e a
47 Comissão Avaliadora chegou atrasada. Disse que os Presidentes das Comissões foram
48 avisados, mas as Comissões foram avisadas no dia da visita e perguntou por que foram
49 avisados com tão pouca antecedência. O Sr. Diretor respondeu que foi por conta das
50 restrições das agendas dos Presidentes das Comissões. Disse que os Presidentes sabiam
51 que haveria uma avaliação, mas que não havia ficado muito claro quando ela se daria. O

1 prazo da avaliação era conhecido porque já estava no documento original, do final do ano
2 passado, por outro lado se fosse abortada essa ideia ficaria desconfortável um Chefe de
3 Departamento mobilizar todo o seu Departamento durante o carnaval, ou durante as
4 férias, para uma possível visita que poderia não acontecer. Realmente o prazo e a época
5 foram infelizes, concordou. Disse que dificilmente se consegue uma Comissão de alto
6 nível, como essa que conta com o Vice-Presidente da FAPESP, que fique aqui por mais
7 de uma semana. Disse que é um processo muito complicado, mas infelizmente imperfeito.
8 Concordou com todos, mas foi o que foi possível realizar. A Sra. Patrícia Magalhães
9 informou que ao conversar com a Comissão observou claramente que eram pessoas
10 sérias, de fato preocupadas e não mal intencionadas. Contudo, falou da aflição de estar
11 no local como representante dos alunos, três pessoas da Pós-Graduação, com apenas
12 meia hora para dizer o que os alunos acham do IF. Se é um Instituto que de fato prima
13 pelo aprimoramento, pela Graduação etc., os alunos teriam que poder se preparar, no
14 entanto foram avisados assim como ela ontem às quatro horas da tarde. Se todos foram
15 avisados de última hora também os estudantes poderiam ter sido informados. Disse que
16 lhe soou como falta de respeito. Sugeriu que o Diretor ou Vice tivessem uma conversa
17 com a Comissão no sentido de dizer-lhes que as coisas estão corridas, que talvez
18 pudessemos enviar uma documentação em inglês e nos prepararmos mais. Lembrou-se
19 que havia participado de outra avaliação, há cinco anos, que foi uma conversa com trinta
20 ou quarenta estudantes num auditório, além de várias outras pessoas. Disse ter sido um
21 debate muito mais frutífero e com uma realidade institucional maior do que uma conversa
22 de última hora. Disse que fica a sugestão e a crítica. A Profa. Mazé manifestou-se
23 dizendo que todo o tempo falara do processo e que em nenhum momento fizera qualquer
24 crítica aos membros da Comissão. Disse que fez uma observação ao processo. Se um
25 processo não é bom não adianta ter cinco magníficas pessoas porque atrapalham o
26 resultado processo. A Profa. Márcia Fantini informou que hoje será avaliado o
27 Departamento de Física Aplicada e o que ela fez em relação aos Pós-Graduandos foi
28 mantê-los de prontidão nos Laboratórios e na abertura informará a Comissão dessas
29 presenças. A Profa. Eloisa Szanto informou que em virtude da temperatura dentro do
30 prédio do Pelletron, nem o Chefe do Departamento de Física Nuclear pode estar presente
31 à visita porque estava no hospital, bem como outros docentes, secretárias e técnicos que
32 também se sentiram mal. Por isso considera que nesse caso, para a Comissão, duas
33 horas deve ter sido muito tempo dentro do Pelletron. O Prof. Valmir Chitta fez um
34 agradecimento em nome da Comissão de Graduação, da Diretoria de Ensino e da Seção
35 de Alunos pelo apoio recebido do Prof. Alejandro em sua administração à Graduação do
36 IF, que no seu entendimento é um dos tripés da Universidade e merece toda a atenção
37 que recebeu. O Sr. Diretor agradeceu a honra a ele concedida e disse que esperava
38 continuar participando da vida do Instituto de Física. Nada mais havendo a tratar, o Sr.
39 Diretor encerrou a reunião às 11h06min, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum,
40 Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São
41 Paulo, 25 de fevereiro de 2010.
42